

Organizadores

Alcindo Antônio Ferla
Cristianne Maria Famer Rocha
Míriam Thaís Guterres Dias
Liliane Maria dos Santos

Cadernos da
SAÚDE COLETIVA

Integração Ensino-Serviço: Caminhos possíveis?



redeunida

1ª edição

Porto Alegre, 2013

Cadernos da Saúde Coletiva

Integração Ensino-Serviço: Caminhos possíveis?

Coordenador Nacional da Rede Unida

Alcindo Antônio Ferla

Coordenação Editorial

Alcindo Antônio Ferla

Conselho Editorial

Alcindo Antônio Ferla

Emerson Elias Merhy

Laura Camargo Macruz Feuerwerker

Rossana Baduy

Vanderléia Daron

João Campos

Márcia Regina Cardoso Torres

Vera kadjaoglanian

Rocineide Ferreira

Julio César Schweickardt

Comissão Executiva Editorial

Janaina Matheus Collar

João Beccon de Almeida Neto

Revisão

Priscilla Konrat Zorzi

Mara Lucia Hippler

Sônia Guasque

Capa, Projeto Gráfico e Diagramação

Raquel Amsberg de Almeida

DADOS INTERNACIONAIS PARA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

161 Integração ensino - serviço: caminhos possíveis?/ organizadores: Alcindo Antonio Ferla, Cristianne Maria Famer Rocha, Liliane Maria dos Santos. - Porto Alegre: Rede UNIDA, 2013.

140 p.: il. - (Cadernos da Saúde Coletiva; v.2)

Bibliografia

ISBN 978-85-66659-13-9

1. Educação em saúde 2. Saúde pública 3. Sistemas de saúde 4. Sistema Único de Saúde
I. Ferla, Alcindo Antônio II. Rocha, Cristianne Maria Famer III. Santos, Liliane Maria dos IV.
Título V. Série

Catalogação na fonte: Rubens da Costa Silva Filho CRB10/1761

ENSINO, SERVIÇO E SAÚDE URBANA: OS DESAFIOS DA INTERDISCIPLINARIDADE, INTERSETORIALIDADE E MOBILIZAÇÃO COMUNITÁRIA



Alzira Maria Baptista Lewgoy¹
Maria Inês Azambuja²
João Henrique Godinho Kolling³
Maurem Ramos⁴
Roberta Alvarenga Reis⁵
Anely Marmitt⁶
Cristiano Borges Martins⁷
Denise dos Santos⁸
Gabriela Zanin⁹
Jonathan Vargas Figueiredo¹⁰
Jovina Dornelles¹¹
João Rodrigues¹²
Margery B. Zanetello¹³
Pamela Carolina Pasqualotto Rossetto¹⁴
Rafaela Faccin¹⁵
Scheila Stoffel¹⁶

O Ministério da Saúde tem enfatizado a necessidade de os profissionais de saúde adquirirem conhecimento aprofundado do território de atuação de seus serviços como elemento fundamental para o desenvolvimento de um processo de trabalho efetivo na Atenção Primária (BRASIL, 2007). Contudo, entendemos que para de fato promover saúde é necessário intervir também no contexto social, nas causas da má distribuição da saúde, ou seja, nos processos sociais, econômicos e políticos que induzem e mantêm a desigualdade que no grupo socialmente desfavorecido se expressa como pobreza, assentamentos urbanos irregulares, más condições de trabalho, baixa qualidade da educação e más condições de saúde (AZAMBUJA ET AL, 2011).

O Grupo de Extensão e Pesquisa em Saúde Urbana da UFRGS propõe-se a ser um laboratório para o desenvolvimento de estratégias de promoção da saúde e intervenção sobre seus determinantes sociais e ambientais. Eram desafios originalmente identificados pelo grupo: 1) investigar se seria possível atuar sobre determinantes sociais do adoecimento no nível local; e 2) problematizar a formação dos profissionais e sua capacitação para lidar com demandas da gestão urbana que frequentemente requerem interdisciplinaridade, intersectorialidade e participação comunitária. Para abordar estas questões, iniciou-se em 2011 um projeto de extensão comunitária denominado *Projeto Intersossego - Integralidade e Intersectorialidade: trabalho multiprofissional em uma*

- ¹ Doutora em Serviço Social, Professora do Curso de Serviço Social, Instituto de Psicologia. alzira.lewgoy@ufrgs.br Coordenadora do Projeto de Extensão Intersossego. alzira.lewgoy@ufrgs.br
- ² Doutora em Clínica Médica, Professora do Curso de Medicina, Faculdade de Medicina. Coordenadora Adjunta do Projeto Intersossego. miazambuja@terra.com.br
- ³ Médico de Família e Comunidade, Serviço de Atenção Primária a Saúde do Hospital de Clínicas de Porto Alegre - UBS Santa Cecília. jhkolling@yahoo.com
- ⁴ Doutora em Ciências da Saúde (Cardiologia e Ciências Cardiovasculares), Professora do Curso de Nutrição, Faculdade de Medicina. maurem.profnut@gmail.com

microrregião de Porto Alegre (LEWGOY E COLS, 2011), desenvolvido em uma área de moradia irregular na região central da cidade, a Vila Sossego.

Apresentaremos a seguir uma breve contextualização da conjuntura na qual este projeto está inserido, as estratégias construídas interdisciplinarmente e intersetorialmente junto à comunidade, bem como alguns resultados e considerações finais.

A conjuntura e o projeto

A comunidade foco é composta de aproximadamente 332 pessoas distribuídas em 104 moradias, que ocupam irregularmente, há mais de 30 anos, uma área central no município de Porto Alegre, declarada Área Especial de Interesse Social (AEIS) pela Prefeitura em 2008. A comunidade tem uma liderança formal morando em situação regular, fora do perímetro da AEIS, e lideranças informais, como a dona do bar, a agente comunitária de saúde, alguns representantes ou ex-representantes da comunidade no orçamento participativo, e alguns moradores que, através da participação mais ativa na defesa de interesses pessoais e/ou coletivos nas reuniões mensais do projeto, tornam-se referência para todos. São também referências para a comunidade a Igreja Católica Divino Mestre, uma igreja evangélica próxima, o Centro Comunitário da vila Vizinha, um Serviço de Apoio Socioeducativo (SASE) que presta atendimento às crianças da vila no turno inverso ao da escola, uma academia de capoeira, a Escola Estadual, a UBS HCPA/Santa Cecília e o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) Centro, os dois últimos parceiros do Projeto InterSossego.

Foram etapas do desenvolvimento deste projeto, desde junho de 2011: a) a constituição da equipe, por docentes e acadêmicos de diversos cursos de graduação da UFRGS (Serviço Social, Medicina, Nutrição, Fonoaudiologia, Psicologia, Arquitetura, Educação, Políticas Públicas, Comunicação, Odontologia, Saúde Pública, Direito), profissionais e agentes da UBS HCPA/Santa Cecília e assistentes sociais do Centro de Referência em Assistência Social (CRAS Centro/FASC-PMPA); b) a aproximação com a comunidade e o reconhecimento do espaço geográfico, favorecidos pela relação entre ela e a equipe 1 da UBS HCPA/Santa Cecília; c) visitas e reuniões mensais noturnas na Vila Sossego; d) reuniões mensais intersetoriais na UBS (UBS, UFRGS, CRAS Centro), e reuniões do grupo da UFRGS (duas vezes por semana) para estudo de conceitos-chave relacionados à Saúde Urbana; e) a edição e circulação de um jornal, o Saúde Sossego (oito edições até o momento e uma edição extra), com contribuição da UFRGS, da UBS, do CRAS Centro e de moradores da Vila, que tem servido como ferramenta de comunicação e mobilização social; f) um levantamento conjunto UFRGS/UBS do número de famílias e moradores da comunidade e de dados socio-demográficos, de saúde e de qualidade de vida da população.

Resultados

Com relação aos objetivos:

1) Já foram debatidos e encaminhados em reuniões da Vila Sossego nos últimos dois anos: situações de risco grave e iminente – muro alto com risco de queda, fiação irregular e risco de incêndio; situação de risco à saúde – más condições de habitação, má disposição do lixo doméstico e de recicladores no local, ratos, animais domésticos em excesso, mosquitos; o baixo índice de

5 Tutora, Doutora em Enfermagem em Saúde Pública, Professora do Curso de Fonoaudiologia, Faculdade de Odontologia. robertaalvarengareis@ufrgs.br

6 Acadêmica do Curso de Serviço Social. Bolsista do Projeto de Extensão Intersossego. anely1992@hotmail.com

7 Acadêmico do Curso de Psicologia. Bolsista do Projeto de Extensão Intersossego. cristiano_dudu@yahoo.com.br

8 Acadêmica do Curso de Serviço Social. Bolsista do Projeto de Extensão Intersossego. machadodsantos@gmail.com

9 Acadêmica do Curso de Serviço Social. Bolsista do Projeto de Pesquisa InterSossego. pamelacpr@hotmail.com

10 Acadêmico do Curso de Políticas Públicas. Bolsista do Projeto de Extensão Intersossego. jonathanvargasfigueiredo@hotmail.com

resolução de problemas por parte dos órgãos públicos; a baixa participação dos moradores na discussão dos problemas da Vila e o andamento do projeto de reurbanização; o Cadastro Único da Assistência Social (necessário para o acesso à moradia popular); o censo sócio-demográfico; epidemia de dengue; e a Feira da Saúde;

2) Modificações em determinantes sociais da saúde foram no máximo pontuais – substituição de um muro com risco de queda, investimento público na pracinha local, melhoria na coleta do lixo, investimentos em áreas de circulação mais deterioradas. No entanto, a maior demanda da população – a “habitação digna” –, que reconhecemos como o mais importante determinante de saúde para esta população hoje, está ainda por ser conquistada;

3) Uma epidemia de dengue atingiu a comunidade em fevereiro de 2013, com 10 casos registrados numa população de aproximadamente 332 pessoas, e ilustra a insuficiência das políticas públicas para a promoção da saúde e prevenção de doenças. Demandas de limpeza de um lixão na vila só foram atendidas – com apoio da Vigilância em Saúde, do Departamento Municipal de Limpeza Urbana, da Promotoria e da fiscalização municipal – depois da epidemia diagnosticada, e mais importante, noticiada pela mídia impressa da cidade;

4) A articulação entre parceiros no nível local, ainda em construção, tem se mostrado promissora e pode ser ampliada para outros segmentos, como a escola;

5) A Feira de Saúde, coordenada pelo projeto (UFRGS, UBS e Comunidade) com a participação de entidades com interface com a Vila Sossego – CRAS, Serviço de Assessoria Jurídica Popular da UFRGS (SAJU), Promotoria, Vigilância Sanitária, DMLU, Grupo de Capoeira –, foi uma experiência rica para todos, professores, alunos, profissionais e comunidade, e deve ser repetida. Foi também uma grande oportunidade de aprimoramento teórico e técnico para os acadêmicos que estão em processo de formação, pois além do trabalho com a comunidade ser um grande aprendizado, os graduandos ainda compartilharam muitas experiências em um grupo interdisciplinar;

6) Todos desenvolvemos maior capacidade de escuta entre o grupo e da comunidade pelo grupo. Para os acadêmicos, a experiência de inserção em um território possibilitou pensar sobre os problemas a partir da realidade e questionar os limites da formação oferecida hoje;

7) Tivemos aprovado pelo CNPq um projeto de pesquisa que visa aprofundar a investigação de observações realizadas a partir da extensão e este pode ser potencializado, no futuro, pela viabilização de linha de pesquisa junto ao Programa de Pós-Graduação.

Conclusões

Observou-se, até o momento, uma elevada autonomia dos diferentes setores prestadores de serviços públicos, possivelmente decorrente do loteamento político das secretarias entre os partidos da base aliada dos governos. Os setores usualmente se organizam a partir da oferta especializada de seus profissionais, enquanto as demandas das populações locais são frequentemente mais complexas, envolvendo vários setores simultaneamente. A baixa articulação intersetorial dificulta um planejamento focado na resolução de problemas. É exemplo disso a promessa recorrente de reurbanização, nunca cumprida, apesar de recursos previstos no OP pela segunda vez desde 2010.

11 Agente comunitária, Serviço de Atenção Primária a Saúde do Hospital de Clínicas de Porto Alegre – UBS Santa Cecília. jovinadornelles@hotmail.com

12 Acadêmico do Curso de Ciências Sociais. Bolsista do Projeto de Extensão Intersossego. joba_tita@hotmail.com

13 Enfermeira, Serviço de Atenção Primária a Saúde do Hospital de Clínicas de Porto Alegre – UBS Santa Cecília. margez@bol.com.br

14 Acadêmica do Curso de Serviço Social. Bolsista do Projeto de Extensão Intersossego. gabrielaszanin@hotmail.com

15 Acadêmica do Curso de Nutrição. Bolsista do Projeto de Extensão Intersossego. faelafaccin@hotmail.com

16 Acadêmica do Curso de Arquitetura. Bolsista do Projeto de Extensão Intersossego. scheila.stoffel@yahoo.com.br

No projeto, a articulação entre parceiros no nível local (UBS HCPA/Santa Cecília e CRAS Centro) tem se mostrado promissora. Estamos tabulando os dados da pesquisa realizada, que deverão ser compartilhados entre a Universidade, a UBS, o CRAS, as escolas locais e os moradores da Vila Sossego. No processo, esperamos compreender melhor os gargalos para o trabalho em redes intersetoriais e as dificuldades para a participação mais efetiva da comunidade no diagnóstico e encaminhamento de soluções para seus problemas, e quem sabe propor alternativas que possam ser estendidas a outras comunidades.

Com relação ao ensino, o projeto tem oportunizado aos alunos a vivência de problemas onde eles acontecem, o contato com colegas e professores de diversos cursos, com experiências, antecedentes e visões de mundo diferentes entre si, reflexão sistematizada a partir da elaboração de atas de reuniões, avaliações em grupo e seminários para discussões de conceitos relativos à Saúde Urbana, cursos de curta duração sobre metodologia de pesquisa, participação ativa em todas as etapas – da elaboração dos instrumentos de coleta de dados ao trabalho de campo, e agora a tabulação seguida pela análise e discussão dos dados – e vivência na apresentação e discussão da experiência em diversos fóruns, internos e externos à UFRGS, como o Seminário Nacional dos Escritórios Modelo de Arquitetura e Urbanismo (SeNEMAU – UFRGS), o 31º Seminário de Extensão Universitária da Região Sul (SEURS – Florianópolis/SC) e a VI Jornada Internacional de Políticas Públicas: O desenvolvimento da crise capitalista e a atualização das lutas contra a exploração, a dominação e a humilhação (São Luis/MA).

Junto, o grupo vem aprendendo que é necessário uma troca mais transversal de conhecimentos entre profissionais e comunidade, que considere suas demandas e necessidades, e que precisamos compreender melhor as motivações dos moradores e os processos que resultam em decisões relevantes, como, por exemplo, aquelas que envolvem as decisões sobre a urbanização da vila.

Referências

- AZAMBUJA, M. I. R. et al. Saúde urbana, ambiente e desigualdades. *Rev Bras Med Fam Com*, v. 6, n.19, p. 100-105, 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. *Política Nacional de Atenção Básica*. 4ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.
- LEWGOY, A. M. B.; et al. *Projeto de Extensão: Integralidade e Intersetorialidade: trabalho Multiprofissional em uma micro região de Porto Alegre*. UFRGS. Porto Alegre, 2013.